

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE TRADUÇÃO**

MARIA PAULA SILVA MELLO



**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TERMOS
NA LEGENDA PROFISSIONAL E NA LEGENDA DE FÃS
DO SERIADO *ORPHAN BLACK***

Tradução
Translation

Uberlândia/MG

2018

MARIA PAULA SILVA MELLO

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TERMOS
NA LEGENDA PROFISSIONAL E NA LEGENDA DE FÃS
DO SERIADO *ORPHAN BLACK***

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

Coorientador: Prof. Dr. Igor A. Lourenço da Silva

Uberlândia/MG

2018

MARIA PAULA SILVA MELLO

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE TERMOS
NA LEGENDA PROFISSIONAL E NA LEGENDA DE FÃS
DO SERIADO *ORPHAN BLACK***

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva – UFU
Coorientador

Prof. Dr. Guilherme Fromm – UFU
Membro

Profa. Dr. Cynthia Beatrice Costa – UFU
Membro

Uberlândia (MG), 05 de julho de 2018

AGRADECIMENTOS

À minha família, que sempre incentivou a busca por conhecimento e é a minha base; principalmente aos meus pais, Adriana e Carlos, por fazerem possível esta jornada, priorizando a educação minha e dos meus irmãos desde que éramos pequenos.

Aos meus irmãos, João Gabriel e Paulo Víctor, e à minha irmã, Ana Júlia, por me ajudarem sempre que eu precisava.

À minha tia Kátia, por ter investido em uma das minhas paixões.

À minha avó Ana, simplesmente por ela ser a pessoa que é.

À Helda e Sthefany, pela convivência e troca de experiências – mulheres únicas que me inspiram a querer e fazer mais.

Aos meus orientadores, Igor e Silvana, por fazerem possível a realização desta monografia, auxiliando-me sempre que necessário.

A todos os professores que impactaram de alguma maneira o meu modo de pensar, que contribuíram para além do meu aprendizado.

À Empresa Júnior Babel Traduções, onde pude conhecer pessoas maravilhosas e crescer tanto profissional como pessoalmente.

RESUMO

Orphan Black é um seriado que apresenta uma temática voltada para a área da Biotecnologia, mais especificamente para a Clonagem. Nesta pesquisa, analisa-se a terminologia presente na legenda do áudio original em inglês e sua respectiva tradução na legenda profissional e na legenda de fãs em português. O objetivo é observar o grau de “equivalência” entre os termos do áudio original e das legendas, a recorrência desses termos na área da Biotecnologia, bem como as semelhanças e diferenças entre as opções tradutórias presentes nas legendas de diferentes origens. Para isso, compilou-se um *corpus* paralelo com as três legendas (*i.e.*, transcrição do áudio original, legenda profissional e legenda de fãs) e adotou-se como critério para a seleção dos termos que seriam analisados a presença desses em uma lista composta pelas entradas do glossário específico em Clonagem do livro *Scientific and Medical Aspects of Human Reproductive Cloning*, do National Research Council (2002). Utilizaram-se para a investigação dos graus de “equivalência” os conceitos estipulados por Dubuc (1985). Os resultados apontaram que, ao contrário do esperado, a legenda profissional não apresentou maior consistência terminológica que a legenda produzida por fãs, que traduzem apenas por *hobby*.

Palavras-chave: Terminologia da Biotecnologia; Terminologia bilíngue; Equivalência; *Corpus* paralelo; Legendagem; *Orphan Black*.

ABSTRACT

Orphan Black is a TV series which addresses issues of Biotechnology, in particular Cloning. This senior thesis analyzes the terminology from the original English audio/subtitle and its respective translation in the Portuguese-language professional subtitle and fan-made subtitle. The aim is to assess the degree of “equivalence” between the terms of the source audio and the target subtitles, the recurrence of these terms in the Biotechnology domain, as well as the similarities and differences between the translation options realized in the Portuguese-language subtitles. To this end, a parallel corpus was compiled containing three subtitles (original audio/subtitle, professional subtitle, and fan-made subtitle), and a criterion was adopted for the selection of the terms that would be analyzed, on which these would have to occur in a list composed by the entries of a specific Cloning glossary present in the National Research Council's *Scientific and Medical Aspects of Human Reproduction Cloning* (2002). The degree of “equivalence” was investigated based on Dubuc (1985). The results pointed out that contrary to expectation, the professional subtitle did not have more terminological consistency than the fan-made subtitles.

Keywords: Biotechnology terminology; Bilingual terminology; Equivalence; Parallel corpus; Subtitling; Orphan Black.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Os três casos de “equivalência” segundo Dubuc (1985).....	13
Figura 2: Localização do termo “PCR” para encontrar a tradução no <i>corpus</i> LTP e LTF	20
Figura 3: Localização da tradução do termo “PCR” no <i>corpus</i> LTF e LTP	21
Figura 4: Ocorrência do termo “PCR” na primeira temporada	26
Figura 5: Ocorrência do termo “ <i>in vitro</i> ” na primeira temporada	29
Figura 6: Ocorrência do termo “IVF” na quarta temporada	31
Figura 7: Ocorrência dos termos “ <i>chimera</i> ” e “ <i>cell line</i> ” na terceira temporada	33
Figura 8: Ocorrência do termo “ <i>culture</i> ” na segunda temporada.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Termos com apenas uma ocorrência no <i>corpus</i> LAO e suas respectivas traduções	22
Quadro 2: Ocorrência do termo “IVF” no seriado	24
Quadro 3: Ocorrência do termo “PCR” no episódio 5 da primeira temporada	26
Quadro 4: Ocorrência do termo “PCR” na segunda temporada	27
Quadro 5: Ocorrência do termo “ <i>in vitro</i> ” no episódio 8 da primeira temporada	28
Quadro 6: Ocorrência do termo “IVF” no episódio 4 da quarta temporada	30
Quadro 7: Ocorrência dos termos “ <i>chimera</i> ” e “ <i>cell line</i> ” no episódio 10 da terceira temporada	32
Quadro 8: Ocorrência do termo “ <i>cell line</i> ” no seriado	36
Quadro 9: Ocorrência do termo “ <i>culture</i> ” no episódio 5 da segunda temporada.....	36
Quadro 10: Resultados da análise de “equivalência” e recorrência dos termos	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Termos selecionados das quatro temporadas e sua frequência a partir do Antconc.	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IA	Inseminação Artificial
<i>IVF</i>	<i>In Vitro Fertilization</i>
LAO	Legenda do Áudio Original
LTF	Legenda Traduzida por Fãs
LTP	Legenda Traduzida por Profissionais
<i>PCR</i>	<i>Polymerase Chain Reaction</i>
TAV	Tradução Audiovisual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
3 METODOLOGIA.....	16
4 ANÁLISE DE DADOS	26
4.1 <i>PCR</i>	26
4.2 <i>IN VITRO</i>	28
4.3 <i>IVF</i>	30
4.4 <i>CHIMERA E CELL LINE</i>	32
4.5 <i>CULTURE</i>	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO	44

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, grande parte do que se almeja está a alcance, pelo menos no âmbito do entretenimento, para aquela parcela da humanidade que está incluída digitalmente. A diversidade de conteúdo é tão extensa que todos podem consumir aquilo que está dentro da sua área de interesse. Díaz-Cintas (2014, p. 632) descreve esse fenômeno como a “audiovisualização e internetização da comunicação”¹, em que a produção e o intercâmbio de programas audiovisuais figuram no cotidiano da nossa sociedade a ponto de cada vez mais recorrermos a eles em busca de informações, entretenimento, educação e comércio.

Os seriados estão inseridos nesse contexto. Um deles é *Orphan Black*, que atrai muitos telespectadores não só pelo fato da atriz Tatiana Maslany interpretar inúmeros personagens, mas também pela temática voltada para a área da Biotecnologia, mais especificamente para a Clonagem. O interesse do público pela ciência por trás da obra é tão grande, que duas fãs, Casey Griffin, graduanda em Genética e Biologia do Desenvolvimento, e Nina Nesseth, divulgadora científica, decidiram publicar o livro *The Science of Orphan Black: The Official Companion*, em que discutem sobre todos os aspectos científicos do seriado.

No processo de legendagem, a terminologia inserida nesse seriado se coloca como um desafio ao tradutor, haja vista que figura em um cenário diferente daquele onde os termos usualmente ocorrem – textos técnicos e textos científicos –, mas, ainda assim, exige rigor e coerência tanto na língua-fonte quanto na língua-alvo. Tendo isso em vista, esta monografia tem como tema principal a tradução da terminologia presente em quatro temporadas do seriado *Orphan Black*.

O referido seriado é um exemplo de ficção que gera temas para diálogos acerca de tópicos como religião, ética, gênero, sexualidade e, sobretudo, ciência. Os produtores do seriado contam com a consultoria de Cosima Herter, doutora em História e Filosofia da Biologia, a fim de criarem histórias plausíveis sobre os temas científicos abordados no seriado:

Por estudar História e Filosofia da Biologia, eu sugiro algumas ideias criativas e também ajudo na correção de algumas concepções errôneas sobre a ciência. Eu ofereço perspectivas e alternativas diferentes para a maneira como a Ciência Biológica é representada, a fim de que ela não seja reduzida a estereótipos acerca da Biologia Evolutiva e Clonagem, bem como a fim de que o roteiro seja preciso.² (HERTER, 2013)

¹ Minha tradução para: “*Audiovisualization and internetization of communication*” (DÍAZ-CINTAS, 2014, p. 632).

² Minha tradução para: “*I study the history and the philosophy of biology, so I do offer some suggestions and some creative ideas, but also help correct some of the misconceptions about science. I offer different angles and alternatives to look at the way biological science is represented, so (it’s) not reduced to your stereotypical tropes about evolutionary biology and cloning, but also to provide some accuracy for the scripts*” (HERTER, 2013).

Observa-se que existe uma preocupação dos criadores em apresentar um conteúdo bem estruturado, com algum tipo de fundamentação. Para que essa preocupação se reflita na língua-alvo, havendo precisão terminológica nas legendas, espera-se que haja, dentre outros, um cuidado com a terminologia contida nos episódios quando essa é traduzida por profissionais.

No entanto, se antigamente o fluxo da comunicação podia ser descrito como unidirecional por intermédio do cinema e da televisão, no momento presente ele se mostra bidirecional, através da rede mundial de computadores. Assim, o consumidor pode entrar em contato direto com programas audiovisuais, podendo estar envolvido em outros aspectos além do consumo, como na tradução desse material, como é o caso dos tradutores amadores (DÍAZ-CINTAS, 2014). Nesse contexto, a legenda de fãs é atualmente um dos recursos mais procurados pelos internautas, uma vez que é disponibilizada de forma rápida.

Para o presente trabalho, parte-se do pressuposto de que a pesquisa terminológica é um processo que demanda tempo, algo supostamente raro para o fã, que busca disponibilizar as legendas o mais rapidamente possível e que trata a atividade como *hobby*, a fim de disponibilizar entretenimento e contribuir para que a inclusão digital se estenda a pessoas que nem sempre têm acesso a determinados filmes e séries. Esse tipo de produto não oficial tem sido tema de várias pesquisas nos últimos anos, como Bang e Fromm (2013) e Esperandio e Finatto (2014).

A legenda de fãs do seriado *Orphan Black* foi produzida pela equipe SuBMakerS e inSanos. Já a legenda profissional foi retirada da Netflix, onde consta que a legenda dos quatro primeiros episódios da primeira temporada foi realizada pela empresa Gemini e a legenda dos três primeiros episódios da segunda temporada foi realizada pela empresa Bravo. Não foram encontradas informações acerca da terceira e da quarta temporada.

Para a análise dos termos e comparação entre as legendas de fãs e as legendas profissionais, um *corpus* paralelo foi compilado contendo a legenda do áudio original em inglês, a legenda profissional em português e a legenda de fãs em português. Os termos foram selecionados a partir de um glossário específico de Clonagem, presente no livro *Scientific and Medical Aspects of Human Reproductive*, do National Research Council (2002), e analisados dentro do contexto em que estão inseridos no seriado com o auxílio das seguintes obras terminológicas: *Glossário de Engenharia Genética*, de Correia da Silva (1997); *Glossário de Biotecnologia*, de Borém, Vieira e Colli (2009); *Biotechnology and Genetic Engineering*, de Peacock (2010); *The Facts on File Dictionary of Biotechnology and Genetic Engineering*, de Cosloy e Steinberg (2006). Também foi consultado o glossário presente no livro *Scientific and Medical Aspects of Human Reproductive Cloning*, do National Research Council (2002).

No campo teórico, abordam-se conceitos acerca da interface Terminologia e Tradução, de acordo com Dubuc (1985), Cabré (1999), Krieger e Finatto (2004), Barros e Silva (2005), Barros (2007), Fromm (2011) e Bang e Fromm (2013). Uma vez que a Linguística de *Corpus* desempenha um papel importante na metodologia desta pesquisa, abordam-se também conceitos sobre ela segundo Tognini-Bonelli (2001), Berber Sardinha (2004) e Sinclair (2005).

O objetivo geral deste trabalho é a análise terminológica do seriado *Orphan Black* tendo por objeto as legendas elaboradas por fãs e por profissionais, bem como aquelas que correspondem à transcrição do áudio original. Para atingir esse objetivo geral, delinear-se os seguintes objetivos específicos: listar os termos da área da Biotecnologia que ocorrem no texto-fonte; observar o grau de “equivalência” entre os termos do texto-fonte e os das legendas; bem como analisar as semelhanças e diferenças entre a tradução de fãs e a de profissionais. Para atingir esses objetivos específicos, busca-se responder às seguintes perguntas: o seriado *Orphan Black*, ao tratar do tema Clonagem, utiliza-se de termos? Como os tradutores (*i.e.*, o fã e o profissional)³ lidam com esses termos, ou seja, eles buscam termos recorrentes da área da Biotecnologia? Qual o nível de semelhança entre a tradução dos termos pelo fã e pelo profissional?

Analisar a maneira como os tradutores, tanto o profissional como o fã, lidam com os termos presentes em programas audiovisuais, neste caso um seriado de ficção científica, é relevante na medida em que a interação entre o tradutor e a pesquisa terminológica se coloca como um fator essencial na elaboração das legendas. Considerando que a necessidade por profissionais cresce proporcionalmente ao fenômeno da “audiovisualização”, conhecer melhor esse tipo de material em que os termos estão inseridos e a própria terminologia pode ajudar outros tradutores a se familiarizem com esse mercado audiovisual.

O presente trabalho monográfico divide-se em cinco capítulos, incluindo esta introdução. O Capítulo 2 aborda as perspectivas teóricas acerca da Terminologia, da Tradução e da Linguística de *Corpus*. O Capítulo 3 relata a metodologia adotada, desde a descrição do seriado até como foram realizadas a seleção e análise dos termos. O Capítulo 4 contempla a análise dos termos, comparando as traduções, definições e frequências. O Capítulo 5 contém as considerações finais, incluindo as limitações deste trabalho e as sugestões para pesquisas futuras.

³ Nesta pesquisa, o foco não é o indivíduo. Não se sabe a quantidade de tradutores envolvidos no processo de cada legenda, nem se são os mesmos tradutores durante o período das quatro temporadas do seriado. Nesse sentido, apesar de algumas vezes ser feita referência a um ou outro indivíduo, a análise recai sobre o produto, independentemente da quantidade de agentes envolvidos na sua elaboração (sejam eles só tradutores ou até mesmo revisores).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na obra *The Map*, Chesterman e Williams (2002) subdividem os Estudos da Tradução em doze áreas de pesquisas com o intuito de oferecer um ponto de orientação a estudantes e pesquisadores. Considerando essas áreas, esta pesquisa engloba a área de ‘Terminologia e Glossários’ e a ‘Tradução Audiovisual’ (TAV), por ter legendas como objetivo de estudo. Não obstante, a TAV não será amplamente discutida aqui: apesar de o objeto de pesquisa serem as legendas de um seriado de ficção científica, o foco está na tradução da terminologia no interior dessas legendas, que lhe servem de contexto, mas não nas restrições espaciais e temporais típicas da legendagem.

Sobre a Terminologia, parte-se do conceito estipulado por Barros (2007, p. 11): “é o estudo científico dos termos usados nas línguas de especialidade, ou melhor, empregados em discursos e textos de áreas técnicas, científicas e especializadas”. Existe uma diferença de definição entre Terminologia, com “T” maiúsculo, e terminologia, com “t” minúsculo: a primeira se refere à disciplina; a segunda, ao conjunto de termos de uma área em específico. Por exemplo, nesta pesquisa, o foco é a terminologia da área de Clonagem.

Cabré (1999) define os termos como objeto de estudo da Terminologia; eles fazem parte da linguagem natural e da gramática que descreve cada língua e devem ser definidos respeitando o contexto em que estão inseridos. Barros (2007, p. 11) trata o termo como “uma unidade lexical que designa um conceito de um domínio de especialidade”.

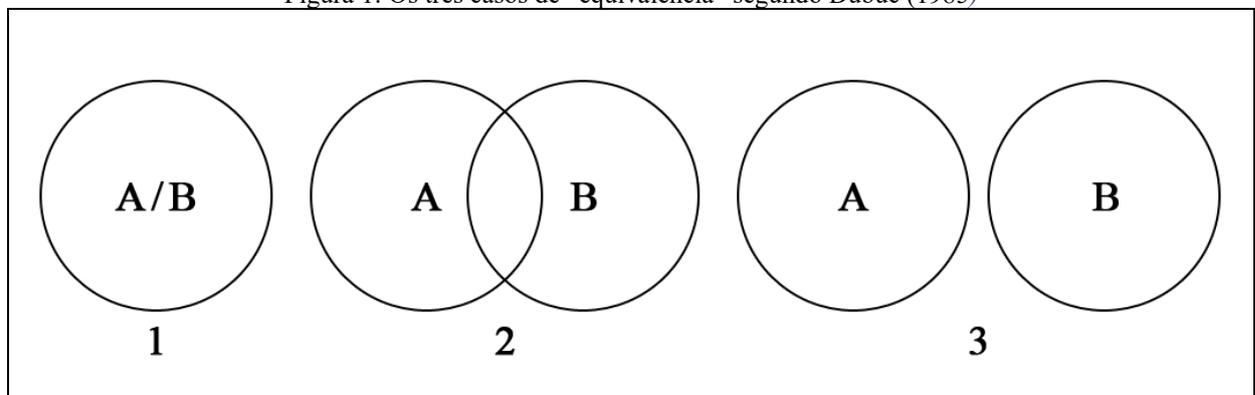
Identificar um termo, porém, não é uma tarefa fácil dentro de uma pesquisa terminológica como esta. “Hoje, os termos circulam intensamente, porque a ciência e tecnologia tornaram-se objeto de interesse das sociedades, sofrendo, conseqüentemente, processos de vulgarização favorecidos pelas novas tecnologias da informação” (FINATTO; KRIEGER; MACIEL, 2000, p. 145). Por exemplo, antigamente apenas pessoas de áreas específicas saberiam o conceito de “DNA”; no entanto, o uso do termo propagou-se, podendo até ser considerado parte da língua comum.

A Tradução e a Terminologia são áreas que se complementam. O principal objetivo de um tradutor é fazer possível qualquer tipo de comunicação entre falantes de línguas distintas; portanto, isso implica a compreensão de termos contidos na língua de partida. “Os tradutores, sobretudo de textos de áreas técnicas, são os principais usuários de obras resultantes da prática terminológica: os dicionários e bases de dados terminológicos mono-, bi- e multilíngues” (BARROS, 2007, p. 16). Da mesma forma que

os profissionais da tradução de textos especializados são levados a olhar para a Terminologia, interessando-se, inclusive, cada vez mais pelos estudos da área, o inverso também ocorre. A face aplicada da Terminologia direciona seu olhar para a tradução na medida em que se ocupa da elaboração de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados bi- ou multilíngues. A organização e a divulgação de terminologias por meio de instrumentos de referências elaborados em mais de um idioma consiste [*sic*] em um trabalho que cumpre um papel social maior, pois aproxima [*sic*] mundos, facilitando a comunicação e a recuperação da informação no campo do conhecimento especializado. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 68)

A Terminologia bilíngue dá espaço para a comparação interlíngua dos termos e conceitos, o que possibilita analisar a (1) “equivalência” entre eles. Dubuc (1985, p. 55 apud BARROS; SILVA, 2005, p. 669, tradução das autoras) julga ser equivalente os termos que “têm uma identidade completa de sentido e de uso no interior de um mesmo domínio de aplicação”. Quando isso não acontece totalmente, ele apresenta a concepção da (2) “equivalência parcial”, ou “correspondência”, em que “o termo da língua A só recobre parcialmente o campo de significação do termo da língua B e vice-versa ou, ainda, quando um dos termos se situa em um nível de língua diferente de seu homólogo da outra língua”. A (3) “ausência de equivalência” entre os termos também é muito frequente, ocorrendo quando o conceito não existe na língua de chegada. Barros e Silva (2005, p. 669) ilustram os três casos da seguinte forma:

Figura 1: Os três casos de “equivalência” segundo Dubuc (1985)



Fonte: BARROS; SILVA, 2005, p. 669.

Para encontrar o “equivalente” de um termo, é necessário realizar uma pesquisa terminológica. Essa envolve a análise do conteúdo semântico dos termos em cada língua, buscando pela presença dos “ganchos terminológicos”, definidos por Dubuc (1985, p. 72 apud BARROS; SILVA, 2005, p. 670, tradução das autoras) como: “os descritores comuns aos contextos que acompanham os termos em uma ficha terminológica”, sendo descritores “os elementos reveladores do conceito contidos no contexto” (DUBUC, 1985, p. 62 apud BARROS; SILVA, 2005, p. 670, tradução das autoras). Este trabalho não compreende a

elaboração de uma ficha terminológica, mas apresenta-se o contexto de uso dos termos no seriado, bem como as definições em ambas as línguas extraídas de obras terminológicas especializadas monolíngues e seus descritores comuns.

Próxima à Terminologia se encontra a Linguística de *Corpus*, que desempenha um papel importante nesta pesquisa. Berber Sardinha (2004, p. 3) a define como uma abordagem que se ocupa “da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”. Sinclair (2005, p. 16) explica *corpus* como sendo um “conjunto de textos em formato eletrônico, selecionados a partir de um critério externo, a fim de representar uma língua ou uma variedade linguística que serve como fonte para pesquisas”⁴.

Tognini-Bonelli (2001) divide os *corpora* de acordo com a relação entre as línguas dos textos que os compõe: (i) comparável, composto por textos originais em ambas as línguas, cujos critérios de compilação foram similares; ou (ii) paralelo, composto por textos originais e suas respectivas traduções para uma ou mais línguas. Esta pesquisa faz uso de um *corpus* paralelo constituído pelas legendas referente ao áudio original, em língua inglesa, pelas legendas oficiais da Netflix e pelas legendas produzidas pelos fãs, em língua portuguesa, para todos os 40 episódios de quatro temporadas de *Orphan Black*.

Bang e Fromm (2013, p. 117) expõem como a terminologia pode estar presente no cotidiano das pessoas e como os seriados procuram usar termos em seus roteiros para obterem uma maior verossimilhança:

A terminologia, cada vez mais, permeia o dia a dia de todos. Todas as áreas de conhecimento e todos os fazeres possuem palavras que são usadas no intuito de facilitar a comunicação daqueles que trabalham dentro dessas áreas. Do astrônomo ao zoólogo, do catador de lixo ao jardineiro, todos usam termos específicos dentro de suas profissões. Esta tendência acaba por migrar para as séries de televisão, que retratam os termos para fornecer uma maior verossimilhança aos seus personagens ficticiais.

Fromm (2011) faz uma distinção entre os tipos de seriados existentes de acordo com a terminologia que apresentam: “i) séries com terminologia totalmente ficcional; ii) séries que misturam ficção e ciência; e iii) séries que retratam o cotidiano de profissionais como médicos, investigadores, cientistas forenses, etc.”. *Orphan Black* se encaixaria na segunda opção, uma vez que a trama trata da Clonagem, mas de maneira ficcional, como explica Herter (2013): “as circunstâncias em que os tipos de ciência estão sendo representados não são fictícias. Eu acho

⁴ Minha tradução para: “*A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research*” (SINCLAIR, 2005, p. 16).

que uma das coisas que torna o seriado ficção é a existência dos clones andando entre nós, mas a capacidade, ou o potencial, ou a pesquisa para criar tal acontecimento, não é ficção”⁵. Nesse contexto, apresentam-se termos relacionados à Biotecnologia, mas também termos não reais, como *Neolutionism*, que “é um termo fictício, uma espécie de composto filosófico, destinado a homenagear várias perspectivas contemporâneas e históricas sobre a ‘evolução dirigida’”⁶ (BBC AMERICA, 2013). No entanto, o foco desta pesquisa está nos termos da Biotecnologia não ficcional.

As pesquisas terminológicas bilíngues que apresentam os seriados como objeto de pesquisa têm recentemente contribuído bastante para a interface Terminologia e Tradução. Bang e Fromm (2013), fazendo uso de um *corpus* paralelo composto por legendas feitas por fãs do seriado *House M.D.*, elaboraram um minivocabulário de termos médicos. Já Esperandio e Finatto (2014) optaram por realizar um glossário sobre a terminologia presente no seriado *True Blood*, que trata de temas fantásticos (assim se caracterizando como uma série do tipo i), por terem observado que

[a]inda carecemos de estudos em Terminologia sobre a tradução do vocabulário em seriados televisivos. Isso ocorre, provavelmente, porque os estudos sobre as linguagens científicas e técnicas têm, em geral, abordado apenas áreas de conhecimento mais tradicionais. (ESPERANDIO; FINATTO, 2014, p. 19)

Dessa forma, esta pesquisa se insere na interface entre a Tradução e a Terminologia, visando contribuir para a investigação da terminologia científica utilizada em seriados televisivos – mais especificamente, a terminologia sobre Clonagem no seriado *Orphan Black*.

⁵ Minha tradução para: “*The possibilities for the kinds of science that are being represented are not fictional. I think some of the things that make these things fictional are the fact that there are actual clones running around, but the capacity or the potential or the research to create such an event is not fiction*” (HERTER, 2013).

⁶ Minha tradução para: “*Neolutionism is a fictional term, a sort of philosophical composite, designed to tribute several contemporary and historic perspectives on “directed evolution”*” (BBC AMERICA, 2013).

3 METODOLOGIA

Zonta (2016) faz uma apresentação da trama de *Orphan Black*. A personagem principal, Sarah Manning, acredita ser órfã até o momento em que se apodera da vida de uma suicida que compartilha com ela uma semelhança física evidente. Ao assumir a identidade de Beth Childs, Sarah descobre que ela e a falecida são, na verdade, clones. Nasce então *Orphan Black*. Tendo como protagonista a atriz Tatiana Maslany, o seriado em questão estreou sua primeira temporada em março de 2013 e teve seu último episódio televisionado⁷ em agosto de 2017.

Orphan Black apresenta, durante as suas cinco temporadas, os conflitos de uma pequena população de clones. As personagens interpretadas por Tatiana Maslany são produto de experimentos laboratoriais realizados na Inglaterra da década de 1980. Liderado pelos geneticistas Susan e Ethan Duncan, o Projeto LEDA⁸ funcionava na ilegalidade e é descrito como sendo bem mais avançado do que as pesquisas em Clonagem do mundo real que originaram a ovelha Dolly na Escócia de 1996.

Compilou-se, para este estudo, um *corpus* paralelo contendo as quatro primeiras temporadas, estando dividido em três *subcorpora*: (i) legendas do áudio original (LAO); (ii) legendas traduzidas por fãs (LTF), e (iii) legendas traduzidas por profissionais (LTP). A quinta e última temporada, por ter sido distribuída diretamente pela Netflix no Brasil, fez com que os fãs não precisassem legendar os episódios. Para os fãs que não tinham acesso à plataforma de *streaming*, outros extraíam a legenda disponível na Netflix e a disponibilizavam para *download*. No sítio eletrônico legendas.tv, todas as legendas da quinta temporada dão créditos à Netflix. Sendo assim, essa última temporada não foi incluída no *corpus*, uma vez que não se dispõe da legenda de fã para comparar com a legenda de profissional.

A legenda de fãs da primeira temporada foi produzida pela equipe SuBMakerS, não mais em atividade, e a legenda das outras três temporadas foi feita pela equipe inSanos (insanos.tv). Elas estão disponíveis para *download* no sítio eletrônico legendas.tv. A equipe inSanos informa, em seu sítio eletrônico, que exerce a atividade apenas por *hobby*. A legenda profissional foi extraída da Netflix (netflix.com), onde consta que os quatro primeiros episódios

⁷ No Canadá, foi televisionado pela Space (<https://www.space.ca/?s=orphan+black>); nos Estados Unidos, pela BBC America (<http://www.bbcamerica.com/shows/orphan-black>). Atualmente, no Brasil apenas a Netflix possui os direitos de exibição do seriado; porém, já foi televisionado pelos canais BBC HD Brasil (fora do ar) e A&E Brasil (<https://canalaetv.com.br/>).

⁸ Em um artigo da BBC America (Disponível em: <<http://www.bbcamerica.com/anglophenia/2017/06/from-charles-darwin-to-patti-smith-10-times-orphan-black-showed-off-its-brains>>. Acesso em: 18 jun. 2018.), aponta-se que a origem do nome do projeto é uma referência à dualidade na clonagem humana. Na mitologia grega, Leda é o nome da princesa de Esparta que foi seduzida por Zeus em sua forma de cisne. Meses depois, ela dá à luz a dois ovos: um continha os gêmeos mortais, Castor e Helena, e o outro os gêmeos divinos, Pólux e Clitemnestra.

da primeira temporada foram legendados pela empresa Gemini Media (geminimedia.com), enquanto os três primeiros episódios da segunda temporada foram legendados pela Bravo (bravoestudios.com.br/pt/). Mais informações não foram encontradas. As legendas foram extraídas da Netflix por meio da função “inspecionar” (Ctrl + Shift + I, no Google Chrome). Mais especificamente, após escolher um episódio, basta: (i) inspecionar a página; (ii) selecionar a aba “*network*” na parte superior direita da tela; (iii) dar *play* no episódio e logo em seguida pausá-lo; (iv) apertar o botão “*clear*”; (v) colocar como filtro os caracteres “?o=”; (vi) escolher o idioma da legenda que se pretende extrair (se ele já estiver selecionado, modificar e recarregar a página); (vii) abrir o *link* encontrado em outra página; (viii) salvar o arquivo no formato .xml; e (ix), usando o Subtitle Edit (ou um programa similar), convertê-lo para .txt⁹. A legenda do áudio original foi encontrada no sítio eletrônico OpenSubtitles (opensubtitles.org/) e contém todo o conteúdo da fala.

O *corpus* das quatro temporadas totalizou 40 episódios. Obtiveram-se 8.978 *types* (número de itens, palavras únicas) e 171.734 *tokens* (número de ocorrências de todas as palavras no texto) em inglês (LAO), 10.531 *types* e 137.166 *tokens* em português na legenda profissional (LTP), bem como 10.827 *types* e 140.395 *tokens* em português na legenda de fãs.

Para a seleção dos termos a serem analisados, primeiramente foi adotado o seguinte procedimento: uma lista¹⁰ contendo termos específicos de Clonagem em inglês foi elaborada a partir de um glossário que está incluso no livro *Scientific and Medical Aspects of Human Reproductive Cloning*, do National Research Council (2002). Os termos presentes na lista são todas as entradas que constavam no glossário, com exceção dos plurais de termos que já constavam na obra em sua forma singular. Por exemplo, além dos termos “*pronucleus*” e “*nucleus*”, o plural de ambos os termos, “*nuclei*” e “*pronuclei*”, também apareciam no glossário, porém não havia o porquê de manter as duas formas na lista. Dentre as três obras terminológicas encontradas da área da Biotecnologia na língua inglesa, essa foi escolhida por ser a menos extensa, com aproximadamente 100 entradas, e por apresentar, diferentemente das outras duas, uma terminologia específica em Clonagem humana.

Fazendo uso do *software* AntConc, foram abertas três janelas, uma para cada *subcorpus* (LAO, LTP, LTF), e foi gerada uma *word list* (lista de palavras) em ordem de frequência do *corpus*. Optou-se por usar o AntConc porque, além de gratuito, ele apresenta uma interface simples e contém todas as ferramentas necessárias para os propósitos desta investigação.

⁹ Tutorial encontrado no Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UTaIBamGJTI>>. Acesso em: 10 out. 2017.

¹⁰ Ver Apêndice.

Selecionou-se para a pesquisa as palavras que ocorriam tanto na lista de palavras do *corpus* LAO como na lista com as entradas do glossário. Ainda com o AntConc, usando a ferramenta *concordance* (concordanciador), verificou-se, se no contexto do seriado, a palavra era realmente um termo; caso não fosse, ela era excluída da pesquisa. Por exemplo, dependendo do contexto em que a palavra *culture* está inserida, ela pode ser identificada ou não como termo, uma vez que apresenta, na área da Biotecnologia, uma definição específica: “uma população de células cultivadas em um meio”¹¹ (STEINBERG; COSLOY, 2006, p. 60). Outro exemplo é a palavra *egg*: em uma das ocorrências encontradas no seriado, “*Lost your taste for egg and chips?*”, ela estava relacionada a comida (ovo), e não a Biotecnologia (óvulo), razão pela qual essa ocorrência não foi considerada.

Os termos selecionados das quatro temporadas são apresentados na Tabela 1, junto com a sua frequência já verificada dentro do contexto.

¹¹ Minha tradução para: “*A population of cells cultivated in a medium*” (STEINBERG; COSLOY, 2006, p. 60).

Tabela 1: Termos selecionados das quatro temporadas e sua frequência a partir do Antconc

TERMO	FREQUÊNCIA
<i>Clone</i>	76
<i>DNA</i>	43
<i>Genome</i>	36
<i>Stem cell</i>	34
<i>Cloning</i>	17
<i>Protein</i>	11
<i>Cell line</i>	11
<i>Egg</i>	6
<i>IVF</i>	6
<i>In vitro</i>	5
<i>Sperm</i>	5
<i>Uterus</i>	5
<i>Gene</i>	4 ¹²
<i>Culture</i>	4
<i>Chimera</i>	3
<i>Embryo</i>	2
<i>Identical twins</i>	2
<i>Mutation</i>	2
<i>Pluripotent stem cell</i>	2
<i>PCR</i>	2
<i>Transcription</i>	2
<i>Blastocyst</i>	1
<i>Differentiation</i>	1
<i>Differentiated</i>	1
<i>Gene expression</i>	1
<i>Gestation</i>	1
<i>Meiosis</i>	1
<i>Placenta</i>	1
<i>Somatic cell nuclear transfer</i>	1
<i>SCNT</i>	1
<i>Zygote</i>	1

Fonte: A autora.

Como o *corpus* não está alinhado, localizou-se a tradução dos termos da seguinte maneira: com o termo já encontrado, verificou-se em qual arquivo / episódio ele era mencionado pela guia *corpus files* (arquivos do *corpus*) do Antconc. A ferramenta *file view* (visualização no arquivo) do programa também permitiu verificar em qual tempo o termo ocorria na legenda, já que as marcações de tempo não foram retiradas do *corpus*, pois, segundo Bang e Fromm (2013), elas não alteram os resultados das listas de palavras.

¹² Retiraram-se da frequência do termo “*gene*” as ocorrências referentes a “*gene expression*” e a “*gene therapy*”, pois, na condição de pré-modificadores nesses exemplos, os dois não remetem totalmente à definição de “*gene*” apresentada pelo glossário pelo qual foi elaborada a lista: “unidade funcional da hereditariedade que é uma sequência de DNA em um local específico de um cromossomo”*.

*Minha tradução para: “*A functional unit of heredity that is a segment of DNA in a specific site on a chromosome*” (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2002, p. 264).

Figura 2: Localização do termo “PCR” para encontrar a tradução no *corpus* LTP e LTF

AntConc 3.5.6 (Windows) 2018

File Global Settings Tool Preferences Help

Corpus Files

- Orphan.Black.S01E01.txt
- Orphan.Black.S01E02.txt
- Orphan.Black.S01E03.txt
- Orphan.Black.S01E04.txt
- Orphan.Black.S01E05.txt
- Orphan.Black.S01E06.txt
- Orphan.Black.S01E07.txt
- Orphan.Black.S01E08.txt
- Orphan.Black.S01E09.txt
- Orphan.Black.S01E10.txt

Concordance Concordance Plot **File View** Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

File View Hits 0 **File** Orphan.Black.S01E05.txt

260
00:20:00,701 --> 00:20:03,535
Ha! Ha! Um, can you run

261
00:20:03,603 --> 00:20:05,504
a PCR on these samples,
see if there are any

262
00:20:05,572 --> 00:20:07,840
- genetic markers?
- You're thinking...

263
00:20:07,907 --> 00:20:09,842
Antitrypsin deficiency?
Cystic fibrosis?

264
00:20:09,909 --> 00:20:11,610
Yeah that kind of thing

Search Term Words Case Regex **Hit Location** 0

Start Stop

Total No.
10
Files Processed

Fonte: Captura de tela da autora.

Sucessivamente, foi possível fazer uma pesquisa direcionada no *corpus* LTP e LTF e identificar a tradução do termo a partir do *file view* do episódio em que o termo ocorria:

Figura 3: Localização da tradução do termo “PCR” no *corpus* LTF e LTP

AntConc 3.5.6 (Windows) 2018
File Global Settings Tool Preferences Help

Corpus Files
Orphan.Black.S01E01.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E02.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E03.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E04.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E05.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E06.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E07.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E08.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E09.SubMakerS.txt
Orphan.Black.S01E10.SubMakerS.txt

Concordance Concordance Plot **File View** Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List
File View Hits 0 **File** Orphan.Black.S01E05.SubMakerS.txt

248
00:20:00,189 --> 00:20:01,911
Coloque
essas amostras no **RCP**

249
00:20:01,912 --> 00:20:03,826
e veja se há
algum marcador genético?

250
00:20:04,284 --> 00:20:07,650
Está pensando em deficiência
antitripsina, cistite fibrose?

251
00:20:07,651 --> 00:20:09,105
É, esse tipo de coisa.

252
00:20:09,106 --> 00:20:12,008

Search Term Words Case Regex **Hit Location**
Advanced 0
Start Stop

Total No.
10
Files Processed

AntConc 3.5.6 (Windows) 2018
File Global Settings Tool Preferences Help

Corpus Files
Orphan.Black.S01E01.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E02.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E03.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E04.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E05.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E06.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E07.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E08.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E09.NETFLIX.txt
Orphan.Black.S01E10.NETFLIX.txt

Concordance Concordance Plot **File View** Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List
File View Hits 0 **File** Orphan.Black.S01E05.NETFLIX.txt

215
00:20:00,701 --> 00:20:03,202
Faça um **RCP** nessas amostras

216
00:20:03,369 --> 00:20:05,454
e veja se há algum
marcador genético.

217
00:20:05,663 --> 00:20:08,917
Como deficiência de antitripsina,
fibrose cística?

218
00:20:09,084 --> 00:20:10,459
É, esse tipo de coisa.

219
00:20:10,626 --> 00:20:14,923
-Pode sequenciar o citocromo C?
-O código genético?

Search Term Words Case Regex **Hit Location**
Advanced 0
Start Stop

Total No.
10
Files Processed

Fonte: Captura de tela da autora.

Adotou-se esse processo na busca de todos os termos, o que permitiu estabelecer um critério para a seleção dos termos que seriam analisados. Esse critério baseou-se em duas partes:

- termos com apenas uma ocorrência no *corpus* LAO: realizou-se uma análise prévia de suas traduções a partir das definições dos termos em inglês e português, retiradas das obras terminológicas monolíngues específicas da área da Biotecnologia, a saber: *Glossário de Engenharia Genética*, de Correia da Silva (1997); *Glossário de Biotecnologia*, de Borém, Vieira e Colli (2009); *Biotechnology and Genetic Engineering*, de Peacock (2010); *The Facts on File Dictionary of Biotechnology and Genetic Engineering*, de Cosloy e Steinberg (2006); e *Scientific and Medical Aspects of Human Reproductive Cloning*, do National Research Council (2002). Para uma pesquisa como essa, o interessante seria incluir o maior número de obras confiáveis possíveis, pois a variação de definições possibilita uma interpretação melhor dos termos. No entanto, dado que a área da Biotecnologia ainda não é extensamente contemplada na Terminologia, as obras citadas foram as únicas encontradas. Como em todos os casos foram apresentadas traduções “equivalentes”, seguindo a definição de Dubuc (1985), e as escolhas dos tradutores coincidiram, conforme mostra o Quadro 1, não havia razão para uma pesquisa mais aprofundada.

Quadro 1: Termos com apenas uma ocorrência no *corpus* LAO e suas respectivas traduções

TERMO (LAO)	TRADUÇÃO (LTP)	TRADUÇÃO (LTF)
<i>What if we created a blastocyst?</i>	E se criássemos um blastocisto ?	E se criássemos um blastocisto ?
<i>Okay, here's the synthetic sequence. And this is the differentiated portion.</i>	Aqui está a sequência sintética e a parcela diferenciada .	Aqui está a sequência sintética. E esta é a parcela diferenciada .
<i>That's the one we use for species differentiation.</i>	É o que usamos para diferenciação de espécies.	Esse é o que usamos para diferenciação de espécies.
<i>They must be using them as markers to track gene expression.</i>	Devem usar isso como marcadores para rastrear a expressão genética .	Devem estar as usando como indicadores de expressão genética .
<i>I don't think that nine months of gestation entitles her to risk us all.</i>	Nove meses de gestação não lhe dá o direito de arriscar a todas nós.	Não acho que nove meses de gestação dá o direito a ela de arriscar todas nós.
<i>Fourth attempt, no meiosis.</i>	Quarta tentativa, sem meiose .	Quarta tentativa, sem meiose .
<i>See, same placenta. That's how they know they're identical.</i>	A mesma placenta . É assim que sabem que são idênticos.	Mesma placenta . É assim que eles sabem que eles são idênticos.
<i>February 18th, SCNT successful.</i>	Dia 18 de fevereiro, TNCS bem sucedida.	18 de fevereiro, TNCS bem sucedida.
<i>Somatic cell nuclear transfer, that's how you clone.</i>	Transferência Nuclear de Células Somáticas . Clonagem.	Transferência Nuclear de Células Somáticas . Clonagem.
<i>Tomorrow, we should have a zygote!</i>	Amanhã devemos ter um zigoto .	Amanhã devemos ter um zigoto .

Fonte: A autora.

- termos com mais de uma ocorrência no *corpus* LAO: para os termos com mais de uma ocorrência no *corpus* LAO, observou-se se o número de frequência do termo era semelhante ao número de frequência da sua tradução encontrada no *corpus* LTP e LTF. Caso esse número fosse semelhante ou maior, não prosseguimos com a análise, uma vez que provavelmente os tradutores optaram pela mesma tradução. Por exemplo, o termo “*protein*” ocorre no *corpus* LAO 11 vezes e a tradução identificada do termo, “*proteína*”, também ocorre 11 vezes tanto no *corpus* LTP como no *corpus* LTF. O mesmo foi observado com os seguintes termos: “*clone*”, “*cloning*”, “*DNA*”, “*egg*”, “*embryo*”, “*gene*”, “*genome*”, “*identical twins*”, “*implantation*”, “*mutation*”, “*pluripotent stem cell*”, “*sperm*”, “*stem cell*”, “*transcription*” e “*uterus*”. Em relação às frequências superiores da tradução de termos nos *corpora* LTP e LTF em relação ao *corpus* LAO, supôs-se que a tradução disposta em outros trechos estaria relacionada a outras palavras do texto-fonte, e não ao termo em questão; como o foco desta pesquisa é a terminologia presente na legenda do áudio original, essa ocorrência não foi contemplada. Vale acrescentar que essa observação foi feita usando a ferramenta *concordance*, que permitiu averiguar se as ocorrências das traduções dos termos eram de fato relativas às ocorrências do original. Assim como aconteceu com os termos que apresentaram apenas uma frequência, verificou-se, com a ajuda das obras terminológicas, se essa tradução era de fato um termo “equivalente” àquele da legenda do áudio original. Os termos que fugiram ao padrão descrito, isto é, revelaram mais de uma opção tradutória ou escolhas divergentes entre os tradutores, foram selecionados para a análise do Capítulo 4. Por exemplo, o Quadro 2 mostra o termo “*IVF*” em suas seis ocorrências e as traduções distintas encontradas. Tornou-se evidente que esse termo deveria ser analisado, a fim de avaliar se as escolhas das traduções “equivalem” ao termo do áudio original. O mesmo foi contemplado com os seguintes termos e, portanto, serão os termos analisados: “*cell line*”, “*chimera*”, “*culture*”, “*in vitro*”, “*IVF*” e “*PCR*”.

Quadro 2: Ocorrência do termo “*IVF*” no seriado

TERMO (LAO)	TRADUÇÃO (LTP)	TRADUÇÃO (LTF)
<i>My mom always said they made a mistake down at the IVF clinic.</i>	Minha mãe sempre dizia que tinham cometido um erro na clínica de fertilização .	Minha mãe sempre disse que cometeram um erro na clínica de fertilização .
<i>You think you fooled Dad down at the IVF clinic?</i>	Você acha que enganou o papai na clínica?	Você acha que enganou o papai na clínica?
<i>She said that Beth apparently investigated some IVF clinic she went to.</i>	Disse que Beth estava investigando uma clínica de fertilização que ela ia.	Disse que Beth andou investigando uma clínica de fertilidade que ela foi...
<i>I was duped at IVF.</i>	Eu fui enganada na clínica .	Eu fui enganada na clínica .
<i>The Grossmans gave up on IVF years ago.</i>	Os Grosman desistiram da fertilização faz anos.	Os Grossmans desistiram da FIV a anos.
<i>Her and Cosima are obsessed with this Brightborn-IVF-Neolution connection.</i>	Ela e Cosima estão obcecadas com a ligação entre a Brightborn e a neovolução.	Ela e Cosima estão obcecadas com a conexão... da Brightborn, FIV e Neovolução.

Fonte: A autora.

Para averiguar a recorrência dos termos na área da Biotecnologia, utilizou-se o Google Acadêmico como motor de busca. Essa ferramenta, segundo Said (2011, p. 161) “permite acesso a milhares de publicações científicas de todo o mundo e é, portanto, um excelente banco de dados de fontes confiáveis escritas por especialistas”. O referido autor ainda cita técnicas, aqui também adotadas, que ele usa para fazer pesquisa de terminologia na internet, as quais possibilitam obter resultados de maior qualidade e mais precisos, como:

- Restringir a pesquisa a termos com uma única grafia: com o operador [“ ”], o Google pesquisa apenas as ocorrências do termo entre aspas exatamente com a grafia usada na pesquisa.
- Pesquisar possíveis traduções: usando o mesmo operador acima pode-se pedir que o Google pesquisa páginas que contenham textos ou apenas termos em dois idiomas específicos. Isso é útil quando, por exemplo, se quer confirmar se determinada tradução é válida. (SAID, 2011, p. 159)

A análise dos termos, a fim de atingir os objetivos específicos, constituiu dos seguintes passos:

- i) antes de tudo, busca-se entender o contexto em que o termo está inserido e, por isso, descreve-se a cena em que cada termo ocorre, a fim de contextualizar o uso desse no seriado;
- ii) posteriormente, expõe-se, com o auxílio das obras terminológicas já citadas, a definição do termo, em língua inglesa e portuguesa, para identificar a “equivalência” entre os termos;

- iii) confirma-se se as opções tradutórias são ou não “equivalentes” mediante a presença ou ausência de ganchos terminológicos, sublinhados no texto, entre as definições dos termos;
- iv) caso a definição dos termos não conste nas obras, busca-se por contextos de uso descritivos em materiais elaborados por especialistas; e
- v) verifica-se a recorrência, consagração do termo na área da Biotecnologia por meio do Google Acadêmico, buscando-se pelo termo sempre acompanhado de outro termo específico da área, assim limitando os resultados para a área do estudo.

Os resultados são descritos no capítulo seguinte, que trata da análise de dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 PCR

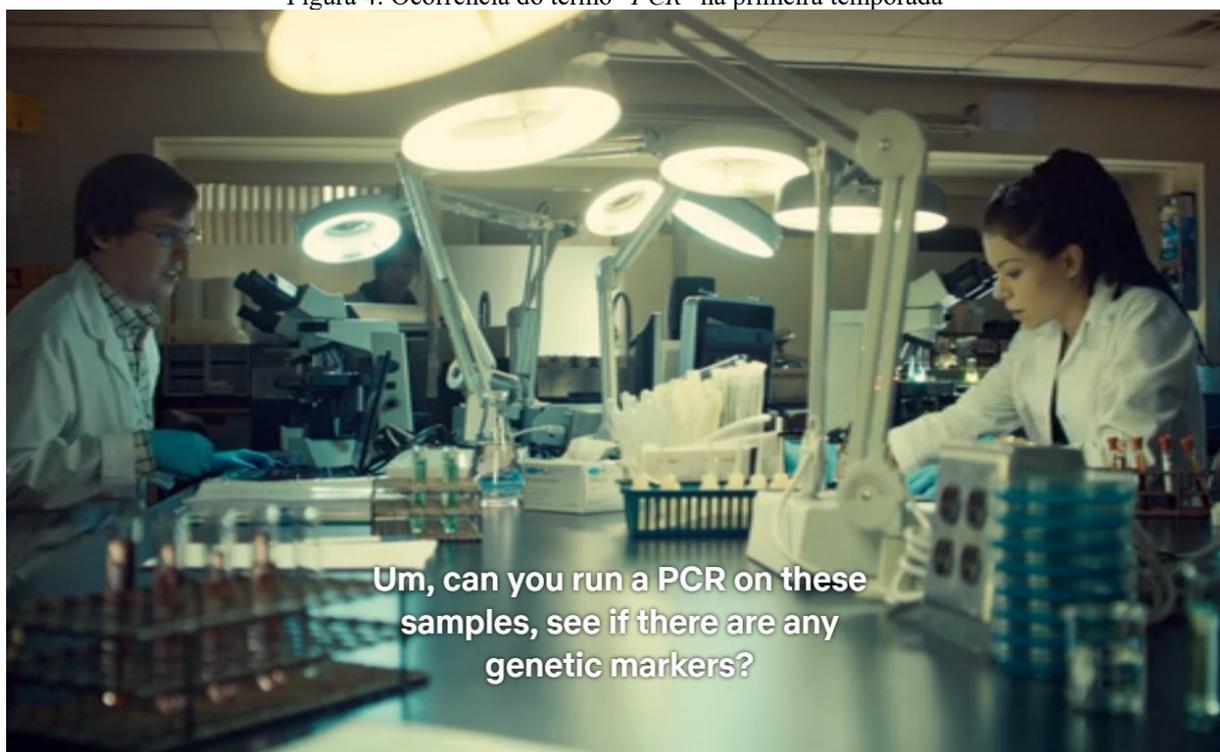
O Quadro 3 apresenta o termo “PCR” em sua única ocorrência nas legendas da primeira temporada, seguido da Figura 3, que mostra a respectiva cena no seriado.

Quadro 3: Ocorrência do termo “PCR” no episódio 5 da primeira temporada

TERMO (LAO)	TRADUÇÃO (LTP)	TRADUÇÃO (LTF)
<i>Um, can you run a PCR on these samples, see if there are any genetic markers?</i>	Faça um RCP nessas amostras e veja se há algum marcador genético.	Coloque essas amostras no RCP e veja se há algum marcador genético?

Fonte: A autora.

Figura 4: Ocorrência do termo “PCR” na primeira temporada



Fonte: Episódio 5 da primeira temporada; captura de tela da autora.

Cosima Niehaus¹³, clone que estuda a Biologia evolutiva do desenvolvimento, está com Scott, amigo de laboratório, realizando alguns testes com amostras de outro clone. Cosima pede ao amigo que realize um “PCR”. Em inglês, a sigla representa “*polymerase chain reaction*”, que, segundo Peacock (2010, p. 329), é “uma técnica de laboratório útil, na qual uma sequência

¹³ O nome da personagem foi inspirado na consultora do seriado Cosima Herter, previamente citada nesta pesquisa.

de DNA pode ser replicada rapidamente e abundantemente *in vitro*, tornando a pesquisa genética mais eficiente”¹⁴. Nas legendas em português, verifica-se que tanto o tradutor da legenda profissional como o tradutor da legenda de fãs optaram por usar a sigla “RCP”, que supostamente representaria “reação em cadeia pela / da polimerase”¹⁵; porém, em nenhum dos glossários em português tal sigla é mencionada. Correia da Silva (1997, p. 158) define “reação em cadeia pela polimerase” como um “processo in vitro pelo qual, em determinadas condições e num período de tempo relativamente curto, uma sequência específica de DNA é copiada muitas vezes pela ação de polimerase de DNA apropriada” e adiciona que o sinônimo do termo seria a própria sigla em inglês “*PCR*”.

Sendo assim, buscou-se verificar a recorrência das duas siglas por meio do Google Acadêmico para analisar o uso do termo na área. O termo “RCP” acompanhado do termo “polimerase” gerou aproximadamente¹⁶ 470 resultados, enquanto o termo “*PCR*” acompanhado também do termo “polimerase” gerou aproximadamente 30.300 resultados. Apesar de os 470 casos encontrados justificarem o uso da sigla, percebe-se, pela discrepância dos números, que “*PCR*” é mais recorrente na área. Durante a busca, notou-se que “RCP” é uma sigla para “reanimação cardiopulmonar”; inclusive, o termo “RCP” acompanhado do termo “cardiopulmonar” gerou no Google aproximadamente 5.500 resultados, ou seja, “RCP” é um termo mais usado na área Médica.

Outra ocorrência do termo “*PCR*” foi encontrada no episódio 6 da segunda temporada:

Quadro 4: Ocorrência do termo “*PCR*” na segunda temporada

TERMO (LAO)	TRADUÇÃO (LTP)	TRADUÇÃO (LTF)
<i>Cosima had me looking at stem cell growth kinetics, but I wanted to see if Dyad tagged them like they tagged the clones, so I ran a <u>PCR</u>.</i>	Cosima me pediu para ver o crescimento das células-tronco, mas eu quis saber se o Dyad as marcou como aos clones, então eu fiz um <u>PCR</u> .	Cosima me pediu para ver o crescimento de células tronco, mas eu queria ver se a Dyad as marcou como marcaram os clones, então fiz um teste de <u>PCR</u> .

Fonte: A autora.

Desta vez, ambas as legendas apresentavam na tradução o termo “*PCR*”. Vale lembrar que os responsáveis pela tradução de ambas as legendas da segunda temporada, tanto a profissional como a de fãs, são diferentes dos responsáveis pelas legendas da primeira

¹⁴ Minha tradução para: “*A useful laboratory technique in which a segment of DNA can be replicated quickly and abundantly in-vitro, making genetic research more efficient*” (PEACOCK, 2010, p. 329).

¹⁵ No glossário, o termo aparece como “reação em cadeia pela polimerase”. Esse termo ocorre aproximadamente 2.390 vezes no Google Acadêmico. Em contraste, “reação em cadeia da polimerase” ocorre aproximadamente 21.800 vezes.

¹⁶ O Google Acadêmico apresenta todos os resultados de busca acompanhados da palavra “aproximadamente”.

temporada. Outro fator que pode ter causado essa mudança é a reação dos espectadores à tradução. Comentários acerca da tradução dos termos podem levar à sua revisão. Como mostra um texto do blogue “A Arte da Tradução”¹⁷, da tradutora Carolina Alfaro de Carvalho, a matéria de Bruno Carvalho intitulada “Erros de tradução, digitação, português, falta de legendas: é difícil entender as séries na TV paga” repercutiu ao ponto de o responsável por uma das séries cujas traduções foram criticadas pedir desculpas, justificar algumas das dificuldades e explicar sobre as questões técnicas da legendagem. A tradutora ainda adiciona que, para as críticas dos espectadores surtirem efeito, elas precisam ser direcionadas aos responsáveis por aquele serviço.

4.2 *In vitro*

O Quadro 5 apresenta o termo “*in vitro*” no episódio 8 da primeira temporada, seguido da Figura 4, que mostra a respectiva cena no seriado.

Quadro 5: Ocorrência do termo “*in vitro*” no episódio 8 da primeira temporada

TERMO (LAO)	TRADUÇÃO (LTP)	TRADUÇÃO (LTF)
<i>Their mothers all wanted babies enough to do <u>in vitro</u>.</i>	As mães delas queriam filhos e fizeram <u>inseminação artificial</u> .	Todas as mães queriam <u>fertilização artificial</u> .

Fonte: A autora.

¹⁷ Disponível em: <<http://artedatraducao.blogspot.com/2007/03/erros-de-traduo-nas-legendas-de-canais.html>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Figura 5: Ocorrência do termo “*in vitro*” na primeira temporada



Fonte: Episódio 8 da primeira temporada; captura de tela da autora.

Sarah Manning, clone principal, que, junto com a sua irmã gêmea Helena são as únicas que conseguem engravidar, está à procura de respostas sobre a sua origem. O “*their*” se refere aos clones Alison, Cosima e Beth. A mãe de Sarah, Amelia, ao contrário das citadas que queriam um filho e cogitaram a técnica “*in vitro*”, decidiu por “abandoná-la” quando pequena e na cena se está questionando o motivo.

Neste caso, nota-se, pelo contexto, que o termo de fato seria “*in vitro fertilization*”, ou seja, trata-se do procedimento, do método, e não somente do meio em que algo ocorre, “*in vitro*”. Peacock (2010, p. 327) descreve a técnica como “uma forma de tecnologia de reprodução assistida em que o óvulo e o espermatozoide são extraídos e fertilizados fora do útero (*in vitro*). O zigoto resultante é implantado no útero e a gravidez continua normalmente”¹⁸. Os tradutores optaram por opções que não constam nas obras terminológicas: na legenda profissional, encontra-se o termo “inseminação artificial”, enquanto, na legenda de fã, “fertilização artificial”. Para melhor entendimento desses termos, buscou-se por definições em sítios eletrônicos da área que aparentam ser confiáveis. Um artigo no blogue¹⁹ da Clínica de

¹⁸ Minha tradução para: “*A form of assisted reproductive technology in which a female’s egg and a male’s sperm are extracted and fertilized outside the womb (in vitro). The resulting zygote is implanted in the female’s uterus and the pregnancy continues normally*” (PEACOCK, 2010, p. 327).

¹⁹ Disponível em: <<https://fertilidade.org/content/inseminacao-artificial>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

Fertilidade e Reprodução Humana de São Paulo, escrito pela médica Juliana Amato, aborda justamente a diferença entre a inseminação artificial e a fertilização *in vitro*:

A inseminação artificial (IA) é uma técnica de reprodução assistida em que a fertilização acontece dentro do corpo da mulher, assim como ocorreria naturalmente após uma relação sexual, não sendo necessária a retirada de seus óvulos; é diferente do que ocorre na fertilização *in vitro*, em que o encontro do óvulo com o espermatozoide (a fertilização) ocorre em laboratório, sendo o embrião posteriormente colocado no útero. (AMATO, [2014?])

Não se encontrou definição específica para “fertilização artificial”, mas, pelos contextos de uso lidos em trabalhos científicos, chegou-se à consideração de que ele até pode ser enquadrado como um termo da área, porém é um que representa a técnica da reprodução assistida de modo geral, sem características particulares, podendo ser considerado um “equivalente parcial”. Após essa análise, quando se comparam as escolhas tradutórias ao termo do áudio original, percebe-se que as características particulares trazidas por “*in vitro fertilization*” são essenciais para o contexto da fala de Sarah; entretanto, elas acabam não sendo consideradas pelos tradutores, que optam por uma terminologia imprecisa, no caso da legenda de fã, ou até mesmo incorreta, no caso da legenda profissional²⁰.

Em relação à recorrência desses termos na área, o resultado do Google Acadêmico para “fertilização artificial”, acompanhado do termo “clone”, só acrescentou a observação de que ele é realmente muito abrangente e, por isso, pouco utilizado por especialistas da área. Foram gerados apenas 66 resultados aproximadamente, enquanto “fertilização *in vitro*” e “inseminação artificial”, também acompanhados por “clone”, apresentaram 581 e 677 resultados, respectivamente.

4.3 IVF

O Quadro 6 apresenta o termo “*IVF*” no episódio 4 da quarta temporada, seguido da Figura 5, que mostra a respectiva cena no seriado.

Quadro 6: Ocorrência do termo “*IVF*” no episódio 4 da quarta temporada

TERMO (LAO)	TRADUÇÃO (LTP)	TRADUÇÃO (LTF)
<i>The Grossmans gave up on IVF years ago. We discussed adoption with them.</i>	Os Grosman desistiram da fertilização faz anos. Discutimos adoção com eles.	Os Grossmans desistiram da FIV a anos. Falamos de adoção com eles.

Fonte: A autora.

²⁰ Vale ressaltar que outros aspectos da tradução audiovisual, como o público-alvo e restrição de caracteres, não estão sendo ponderados nessa análise, ainda que sabidamente tenham grande influência na finalização da legenda.

Figura 6: Ocorrência do termo “IVF” na quarta temporada



Fonte: Episódio 4 da quarta temporada; captura de tela da autora.

Alison Hendrix, clone que é mãe adotiva de duas crianças, está em uma ligação com o marido Donnie, que se encontra em uma clínica especializada em fertilização para a coleta do seu esperma. Na clínica, Donnie avista uma conhecida que, assim como Alison, não conseguia engravidar. Ele liga para a sua mulher e conta sobre a conhecida aparentar estar grávida. Alison não consegue acreditar, pois até onde sabia o casal tinha desistido de tentar a “IVF”. Em inglês, a sigla representa “*in vitro fertilization*” que, segundo o National Research Council (2002, p. 265), é “uma técnica de reprodução assistida em que a fertilização é realizada fora do corpo²¹”. Nas legendas em português, observam-se duas traduções diferentes para o termo: “fertilização”, na profissional; e “FIV”, na de fãs. Apesar de “FIV” não constar nos glossários que estão sendo utilizados nesta pesquisa, buscou-se saber o significado da sigla: “fertilização *in vitro*”.

“Fertilização” e “FIV” pertencem à área da Biotecnologia, na qual são recorrentes. Nota-se que a única diferença entre eles é que o termo “fertilização” como tradução de “IVF” é impreciso, uma vez que a definição do primeiro, segundo Borém, Vieira e Colli (2009, p. 187), “fusão dos núcleos dos gametas masculino e feminino”, não engloba a característica específica

²¹ Minha tradução para: “*An assisted reproduction technique in which fertilization is accomplished outside the body*” (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2002, p. 265).

da “FIV”: o processo acontece fora do corpo. No entanto, como já citado anteriormente, deve-se considerar o contexto em que o termo está inserido. Traduzir terminologia em uma legenda envolve o espaço limitado de caracteres disponível e o telespectador do seriado. Esses dois fatores são de grande influência nas escolhas do tradutor. Algo a se pensar é que, se no áudio original foi utilizada a sigla, o seriado já espera do telespectador que está acompanhando o seriado desde a primeira temporada certa familiaridade acerca do tema abordado.

Durante a pesquisa, notou-se também que a sigla em inglês, “*IVF*”, é utilizada na área, totalizando aproximadamente 1.640 resultados quando pesquisada no Google Acadêmico acompanhada do termo “fertilização”, enquanto a sigla “FIV” totalizou aproximadamente 3.020 resultados, confirmando que ambos os termos são recorrentes na área. Nas outras ocorrências de “*IVF*” no seriado, exibidas no capítulo anterior, o termo está empregado para adjetivar a clínica, porém em todas elas os tradutores optam por generalizar o termo utilizando “clínica de fertilização”, ou até mesmo omitindo-o.

4.4 *Chimera e Cell Line*

O Quadro 7 apresenta os termos “*chimera*” e “*cell line*” no episódio 10 da terceira temporada, seguido da Figura 6, que mostra a respectiva cena no seriado.

Quadro 7: Ocorrência dos termos “*chimera*” e “*cell line*” no episódio 10 da terceira temporada

TERMO (LAO)	TRADUÇÃO (LTP)	TRADUÇÃO (LTF)
<i>Yeah, because in a chimera, each cell line influences the phenotype of the whole.</i>	Sim, porque, no quimerismo , cada grupo de células influencia o fenótipo.	Sim, porque em uma quimera cada célula influencia as outras fenotipicamente.

Fonte: A autora.

Figura 7: Ocorrência dos termos “chimera” e “cell line” na terceira temporada



Fonte: Episódio 10 da terceira temporada; captura de tela da autora.

Neste episódio, os clones encontraram o original genético, Kendall Malone, a fim de conseguirem a cura para a doença de Cosima. A cena mostra todos reunidos enquanto Scott está comentando sobre Kendall ser uma “chimera”, isto é, “um organismo composto por células derivadas de pelo menos dois indivíduos geneticamente diferentes”²² (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2002, p. 261). O termo “chimera” foi selecionado para análise pela divergência de escolhas entre os tradutores: “quimerismo”, na legenda profissional; e “quimera”, na legenda de fãs. A primeira palavra não é citada em nenhuma das obras

²² Minha tradução para: “An organism composed of cells derived from at least two genetically different individuals” (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2002, p. 261).

terminológicas. Já Correia da Silva (1997, p. 157) define a segunda como um “organismo proveniente de 2 linhas de células portadoras de diferente constituição genética”, adicionando que “as quimeras podem surgir espontaneamente (quando as 2 metades de um óvulo são fecundadas por espermatozoides diferentes) ou artificialmente (quando se misturam, isto é, se fundem células provenientes de 2 organismos distintos)”.

Buscou-se por diferentes contextos de uso descritivo para a palavra “quimerismo”, pois apesar de o sufixo “-ismo” aparentemente indicar potenciais significações, como conjunto de quimeras ou ciência que estuda as quimeras, não se encontrou nenhuma definição concreta. O contexto de uso mais esclarecedor foi o seguinte: “Quimerismo é a presença de células de dois ou mais zigotos no mesmo indivíduo, e tem como principal diagnóstico diferencial o mosaicismo. As quimeras podem ser originadas por singamia ou pela associação de células de diferentes zigotos” (STELLA, 2006, p. 1). Enquanto o termo “quimera” está ligado a caracterização de um organismo, “quimerismo” é o termo usado para descrever o fenômeno que uma quimera apresenta. Apesar de os conceitos serem próximos e poderem ser considerados “equivalentes” em contextos como o do episódio, a escolha da legenda profissional é um tanto quanto inusitada, visto que “quimera” é praticamente uma “tradução literal” e, dentro da legenda, três caracteres podem fazer a diferença.

Talvez o tradutor poderia ter poupado esses três caracteres para usar na tradução do outro termo que ocorre na mesma fala, “*cell line*”, definido pelo National Research Council (2002, p. 260) como “uma população de células estabelecida que foi mantida em uma cultura por um período longo e, geralmente, sofreu um processo espontâneo, chamado transformação, que permite que as células continuem dividindo-se (replicando-se) em uma cultura por tempo indefinido”²³. Percebe-se por essa definição que as escolhas dos tradutores, “grupo de células” na legenda profissional, e “células” na legenda de fã, não englobam todos os potenciais significados do termo “*cell line*”.

No *Glossário de Engenharia Genética*, de Correia da Silva (1997, p. 106), localizou-se o termo “linha celular”: “população celular permanentemente estabelecida que, proliferando-se indefinitivamente desde que lhe seja fornecido (quando apropriado) espaço e meio de cultura recém-preparado, resulta (com a 1ª sub-cultura) a partir de uma cultura primária [sic]”. Pela presença dos ganchos terminológicos, estabelece-se uma relação de “equivalência” entre os termos “*cell line*” e “linha celular”. No entanto, essa relação é inexistente entre “*cell line*” e

²³ Minha tradução para: “*A defined population of cells that has been maintained in culture for an extended period and usually has undergone a spontaneous process, called transformation, that allows the cells to continue dividing (replicating) in culture indefinitely*” (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2002, p. 261).

“grupo de células” e entre “*cell line*” e “células”, sugerindo que os tradutores optaram por generalizar o termo, ou até mesmo não chegaram a procurar pelo seu “equivalente”.

Verificou-se a recorrência do termo “linha celular”, acompanhado do termo “quimera”, a fim de atestar o uso do termo na área. A busca resultou em aproximadamente 22 resultados no Google Acadêmico. Outras opções às quais os tradutores poderiam ter recorrido foram encontradas durante a busca. Em um dos 22 resultados constavam também os termos “linhagem celular” e “linhagem de células”, que, quando acompanhados do termo “quimera”, totalizaram aproximadamente 113 e 64 ocorrências, respectivamente. Apesar de os resultados não serem numerosos, eles justificam o uso dos três termos, uma vez que o termo “quimera” restringe as ocorrências apenas para os textos específicos sobre a temática do quimerismo. Por exemplo, usando o termo “clone” para acompanhar o termo “linha celular”, o resultado da busca é de aproximadamente 338 resultados. Encontrou-se nas obras terminológicas apenas o conceito do termo “linhagem”: “grupos de indivíduos que têm uma ascendência comum” (BORÉM; VIEIRA; COLLI, 2009, p. 192), que sozinho já indica uma “equivalência parcial” entre “linhagem celular / de células” e “*cell line*”, uma vez que a população de células é resultante de uma cultura. Não se buscou pela recorrência de “grupo de células” e “células”, devido à “ausência de equivalência” que esses apresentaram quando comparados à definição de “*cell line*”.

O quadro a seguir mostra que, na maioria das outras ocorrências do termo “*cell line*” no seriado, as legendas apresentaram as opções identificadas acima. Vale sublinhar que não se sabe quantos tradutores estavam envolvidos no processo de produção dessas legendas, nem se foram os mesmos durante todo o processo.

Quadro 8: Ocorrência do termo “*cell line*” no seriado

TERMO (LAO)	TRADUÇÃO (LTP)	TRADUÇÃO (LTF)
(04x09) <i>I didn't have Kendall's replicating cell line.</i>	Eu não tinha a linhagem de células replicantes da Kendall.	Não tinha a replicação celular de Kendall.
(04x10) <i>Susan finally has a cell line to restart human cloning.</i>	Susan finalmente tem a linhagem para recomeçar a clonagem humana	Susan finalmente tem uma linha celular para fazer clonagens.
(04x10) <i>She's gone back without you, Ira, because she wants to control the whole cell line.</i>	Ela vai voltar sem você, Ira, porque quer controlar a linhagem sozinha.	Ela voltou sem você, Ira, pois quer controlar a linha celular .
(04x10) <i>Where's the cell line? I want the cure.</i>	Onde está a linhagem celular ? Eu quero a cura.	Onde está a linha celular ? Eu quero a cura.
(04x10) <i>Sarah, Rachel's taken the cure. The whole cell line.</i>	Sarah, Rachel pegou a cura. Toda a linhagem de células .	Sarah, Rachel pegou a cura. Toda a linhagem de células .

Fonte: A autora.

4.5 Culture

O Quadro 9 apresenta o termo “*culture*” no episódio 5 da segunda temporada, seguido da Figura 7, que mostra a respectiva cena no seriado.

Quadro 9: Ocorrência do termo “*culture*” no episódio 5 da segunda temporada

TERMO (LAO)	TERMO (LTP)	TERMO (LTF)
— <i>No, I think he's probably culturing it himself, so I would check these fridges.</i> — <i>For a beaker marked “culture”?</i>	— Acho que ele mesmo as está cultivando. — Vai ter um bécher escrito “ cultivo ”?	— Não, acho que ele está fazendo a cultura sozinho, então eu procuraria nessas geladeiras. — Por um béquer escrito “ cultura ”?

Fonte: A autora.

Figura 8: Ocorrência do termo “culture” na segunda temporada



Fonte: Episódio 5 da segunda temporada; captura de tela da autora.

Delphine e Cosima estão à procura de células-tronco, supostamente escondidas por Dr. Leekie, que ajudariam no tratamento da doença de Cosima. Delphine instrui Cosima a checar pelas células no refrigerador do laboratório, e essa a questiona com um tom irônico, como se seria fácil localizá-las. O National Research Council (2002, p. 262) define “*culture*” como o “crescimento de células, tecidos ou embriões *in vitro* em um meio nutritivo artificial no laboratório”²⁴. As traduções apresentadas nas legendas não coincidem entre si, e a definição de Borém, Vieira e Colli (2009, p. 184) para “cultura de tecidos”, “termo usado em cultivo *in vitro* de células, tecidos ou órgãos, em condições assépticas, em um meio nutritivo”, indica que o termo “cultivo” está mais ligado ao ato, ao processo, enquanto o termo “cultura” se refere ao produto final, um grupo de células. A fim de confirmar essa ideia, buscaram-se materiais mais específicos. Um capítulo apenas sobre “cultivo celular”, escrito por Emanuele Amorim Alves e Anna Christina Rosa Guimarães, no volume 2 da Coleção *Conceitos e Métodos para a Formação de Profissionais em Laboratórios de Saúde* (2010), de Etélcia Molinaro, Luzia Fátima Gonçalves Caputo e Maria Regina Reis Amendoeira, publicado pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, viabiliza uma visão mais ampla acerca do tema e dos termos:

²⁴ Minha tradução para: “Growth of cells, tissues or embryos *in vitro* on an artificial nutrient medium in the laboratory” (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2002, p. 262).

O cultivo de células se iniciou no princípio do século XX com Harrison, em 1907, e Carrel, em 1912. Essa técnica foi desenvolvida como um método para estudar o comportamento de células animais fora do organismo, em um meio ambiente controlado. [...] Os primeiros experimentos consistiam em cultivo de tecidos fragmentados mecanicamente em frascos contendo fluidos dos animais de onde provinham os tecidos. Devido a essa forma de cultivo, durante mais de 50 anos essa técnica foi chamada cultivo de tecidos — do inglês *tissue culture* —, sendo esse termo atualmente usado genericamente para denominar tanto o cultivo de células quanto o de tecidos e de órgãos. [...] Atualmente, a cultura de células não se limita ao estudo do comportamento de determinado tecido ou célula *in vitro*. Seu uso se estende à medicina, pois células em cultivo têm importante papel no tratamento de doenças degenerativas. Para a terapia celular, as pesquisas com células-tronco são um marco nessa área que, de ferramenta para outros estudos, tornou-se a protagonista do desenvolvimento tecnológico mundial. (ALVES; GUIMARÃES, 2010, p. 215-217)

Apesar dessa pequena diferença, parece que, de forma geral, os dois termos acabam se misturando, visto que correspondem a conceitos muito próximos. Os resultados encontrados no Google Acadêmico para o termo “cultura” acompanhado do termo “célula-tronco” são de aproximadamente 2.000, ao passo que o termo “cultivo” acompanhado por “célula-tronco” resulta em aproximadamente 1.190 ocorrências. Sendo assim, nota-se que ambos os termos são recorrentes na área e que, dado o contexto do seriado, provavelmente o profissional opta por “cultivo” para seguir o verbo “cultivar” que acabara de ser usado, enquanto o fã, em vez de usar o verbo, escolhe traduzir “*culturing*” como “fazer a cultura” e acaba mantendo o termo “cultura” adiante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia buscou analisar a tradução da terminologia presente em quatro temporadas do seriado *Orphan Black*, a fim de observar o grau de “equivalência” entre os termos do texto-fonte e das legendas (profissional e de fãs), a recorrência desses termos na área da Biotecnologia, bem como as semelhanças e diferenças entre as opções tradutórias apresentadas nas legendas. Os resultados dessa observação estão representados no Quadro 10.

Quadro 10: Resultados da análise de “equivalência” e recorrência dos termos na área da Biotecnologia

TERMO	EQUIVALÊNCIA		EQUIVALÊNCIA PARCIAL		AUSÊNCIA DE EQUIVALÊNCIA		RECORRÊNCIA NA ÁREA	
	LTP	LTF	LTP	LTF	LTP	LTF	LTP	LTF
<i>PCR</i>	✓	✓					✓	✓
<i>IN VITRO</i>				✓	✓			
<i>IVF</i>		✓			✓			✓
<i>CHIMERA</i>	✓	✓					✓	✓
<i>CELL LINE</i>					✓	✓		
<i>CULTURE</i>	✓	✓					✓	✓

Fonte: A autora.

Entre os termos presentes nas legendas dos fãs, apenas um não era “equivalente” ao termo do texto-fonte, ao passo que as legendas profissionais apresentaram três termos não “equivalentes”. Além disso, dos termos “equivalentes”, apenas um não era muito recorrente na área da Biotecnologia, “RCP” (470 ocorrências), quando comparado a outra alternativa de tradução, “PCR” (30.300 ocorrências). Esse não era um resultado esperado, pois supunha-se que a legenda profissional apresentaria maior qualidade terminológica que a legenda de fãs, que traduzem apenas por *hobby*. Os tradutores precisam ter em conta a importância da consistência terminológica em um seriado como *Orphan Black*, considerando o cuidado que os criadores demonstram ter acerca do que é inserido no roteiro, a fim de que os temas científicos abordados sejam plausíveis, e o interesse que os fãs do seriado manifestam por essa temática em específico.

A pesquisa apresentou limitações quanto ao meio em que a terminologia está inserida, uma vez que a TAV está subordinada às limitações de espaço e tempo, fatores que influenciam diretamente a escolha do tradutor e pode ocasionar a ocorrência de irregularidades e que, no

entanto, não foram consideradas. Sendo assim, propõe-se para futuras pesquisas que esses aspectos sejam ponderados, a fim de analisar até que ponto as limitações realmente influenciam as escolhas da tradução dos termos. Algo que também acrescentaria em futuras pesquisas terminológicas é consultar especialistas da área, já que alguns conceitos manifestaram características muito similares, às vezes difíceis de serem distinguidas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Emanuele Amorim; GUIMARÃES, Anna Christina Rosa. Cultivo Celular. In: MOLINARO, Etelcia Moraes; CAPUTO, Luzia Fátima Gonçalves; AMENDOEIRA, Maria Regina Reis. **Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde**, v. 2. Rio de Janeiro: EPSJV/IOC, 2010. p. 215-253.
- AMATO, Juliana. **Inseminação Artificial**. São Paulo: [s.e.], [2014?]. Disponível em: <<https://fertilidade.org/content/inseminacao-artificial>> Acesso em: 7 jun. 2018.
- BANG, Mila; FROMM, Guilherme. Terminologia em série: House M. D. **Entreletras**, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 114-133, ago./dez. 2013. Disponível em: <http://www.academia.edu/26718073/TERMINOLOGIA_EM_S%C3%89RIE_HOUSE_M.> Acesso em: 02 mar. 2017.
- BARROS, Lídia Almeida. **Conhecimentos de terminologia geral para a prática tradutória**. São Paulo: NovaGraf, 2007.
- BARROS, Lídia Almeida; SILVA, Francine Ferraz. É possível a equivalência perfeita português-francês entre termos do domínio da Dermatologia. **Revista Estudos Linguísticos**, São José do Rio Preto/SP, v. 34, p. 668-673, 2005.
- BBC America. **The Hive Recap: Variations Under Domestication**. [S.I.], 2013. Disponível em: <<http://www.bbcamerica.com/shows/orphan-black/blog/2013/05/the-hive-recap-variations-under-domestication>> Acesso em: 06 dez. 2017.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- BORÉM, Aluízio.; VIEIRA, Maria Lúcia Carneiro Vieira; COLLI, Water. **Glossário de biotecnologia**. 2. ed. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2009. Disponível em: <<http://www.cib.org.br/pdf/15Glossario.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.
- CABRÉ, Maria Teresa. **La terminología. Representación y comunicación**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.
- CHESTERMAN, Andrew; WILLIAMS, Jenny. **The map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester, UK: St.Jerome, 2002. Disponível em: <http://npu.edu.ua!/e-book/book/djvu/A/iif_kgpm_The_Map_Translation_Studies.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2017.
- CORREIA DA SILVA, Rui Vidal. **Glossário de Engenharia Genética**. Parte 1: ácidos nucleicos, proteínas, tecnologias e vetores de clonação. Lisboa, 1997. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/259579186_Glossario_de_Engenharia_Genetica_Parte_1_acidos_nucleicos_proteinas_tecnologias_e_vetores_de_clonacao>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- DÍAZ-CINTAS, Jorge. Technological strides in subtitling. In: CHAN, Sin-Wai (Ed.). **Routledge encyclopedia of translation technology**. London: Routledge, p. 632-643, 2014.

ESPERANDIO, Isabela B.; FINATTO, Maria José B. A definição terminológica na Legendagem de seriados. **Caderno de Letras**, Pelotas/RS, n. 22, p. 17-38, jan./jul. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/4533>> Acesso em: 06 dez. 2017.

FINATTO, Maria José Bocorny; KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker. Terminografia das leis do meio ambiente: princípios teórico-metodológicos. **Tradterm**, São Paulo, v. 6, p. 143-169, 2000.

FROMM, Guilherme. Ficção, Tradução, Terminografia e Linguística de *Corpus*: confluências. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA & SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 23-25 nov. 2011, Uberlândia. **Anais do SILEL**, v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011. Não paginado. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/318.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

HERTER, Cosima. **Q&A with Cosima Herter, Science Consultant**. [s.l.]: BBC America, 2013. Disponível em: <<http://www.bbcamerica.com/shows/orphan-black/blog/2013/03/qa-with-cosima-herter-science-consultant>>. Acesso em: 05 dez. 2017

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Scientific and medical aspects of human reproductive cloning**. Washington, D.C.: National Academy Press, 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK223962/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

PEACOCK, Kathy Wilson. **Biotechnology and Genetic Engineering**. New York, USA: Facts On File, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/12824601/Biotechnology_and_Genetic_Engineering_Kathy_Wilson_Peacock_and_Charles_Hagedorn>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SAID, Fabio M. **Fidus interpres: a prática da tradução profissional**. São Paulo: Edição do Autor, 2011.

SINCLAIR, John. Corpus and text - basic principles. In: WYNNE, Martin. (Ed.). **Developing linguistic corpora: a guide to good practice**. Oxford: Oxbow Books, 2005. p. 1-16.

STEINBERG, Mark; COSLOY, Sharon. **The facts on file dictionary of Biotechnology and Genetic Engineering**. 3. ed. New York, NY: Facts On File, 2006.

STELLA, Lenira Cristina. **Origem embrionária e aspectos clínicos do hermafroditismo verdadeiro quimera 46, XX/46,XY**. 2006. 54 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/23549>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

TOGNINI-BONELLI, Elena. **Corpus linguistics at work**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

ZONTA, Isabella S. **Representações do feminino na série Orphan Black**. 2016. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <<http://doczz.com.br/doc/253713/tcc-%E2%80%93-isabella-zonta---comunica%C3%A7%C3%A3o-social----uff>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

ANEXO

ANEXO – Lista com os termos retirados do glossário do livro *Scientific and Medical Aspects of Human Reproductive Cloning*, do National Research Council (2002).

Adult stem cell	Embryo splitting
Amniocentesis	Embryoid bodies (EBs)
Andrology	Embryonic germ (EG) cells
Antigen	Embryonic stem (ES) cells
Artificial insemination (AI)	Embryonic stem (ES) cell lines
Assisted reproductive technologies (ARTs)	Enucleation
Autoimmune disease or disorder	Epigenetic effects
Blastocoel	Extraembryonic tissues
Blastocyst	Fertilization
Blastocyst cavity	Fetus
Blastomere	Fibroblast
Blastula	Fluorescence in situ hybridization (FISH)
Cell line	Gamete
Chimera	Gene
Chorion	Gene expression
Chorionic villus sampling (CVS)	Genome
Chromosomes	Genomic imprinting
Cleavage	Germ cell
Cleavage pattern	Germinal vesicle transfer
Clone	Germline cell
Cloning	Gestation
Comparative genomic hybridization (CGH)	Gonad
Culture	Graft-versus-host disease
Cytoplasm	Haploid
Differentiated	Hematopoietic stem cell
Differentiation	Heteroplasmy
Diploid	Identical twins
DNA	Implantation
DNA methylation	Imprinting
Donor insemination (DI)	In utero
Egg	In vitro
Embryo	In vitro fertilization (IVF)
	In vivo

Informed consent
Inner cell mass
Institutional review board (IRB)
Intracytoplasmic sperm injection
Karyotype
Major histocompatibility complex (MHC)
Male factor infertility
Meiosis
Methylation
Minor H antigens
Minor histocompatibility antigens
Mitochondria
Mitochondrial heteroplasmy
Monozygotic twins
Morula
Multipotent stem cells
Mutation
Nuclear transfer
Nucleus
Oocytes
Oocyte nuclear transfer
Ooplasmic transfer
Placenta
Pluripotent stem cells (PSCs)
Polymerase chain reaction (PCR)
Precursor cells
Preimplantation embryo
Preimplantation screening
Prenatal diagnosis
Progenitor cells
Pronucleus
Protein
Recloning
Reprogramming
RNA (Ribonucleic acid)
Serial nuclear transfer
Somatic cell nuclear transfer (SCNT)
Somatic cell
Sperm
Stem cells
Stochastic
Telomerase
Telomeres
Tissue culture
Totipotent cells
Transcription
Transformation
Translation
Trophectoderm
Trophoblast
Ultrasonography
Undifferentiated
Unipotent stem cell
Uterus
Vascular
Whole-genome amplification (WGA)
X chromosome
X inactivation
Y chromosome
Zygote